
Reconstrução histórica do Curso Técnico em Metalurgia do IFMG - *Campus* Ouro Preto: valorização histórica do curso e do protagonismo de docentes e egressos por meio de memórias

Historical reconstruction of the Technical Course in Metallurgy of the IFMG - *Campus* Ouro Preto: appreciation of the historical the course and the protagonism of teachers and graduates through memories

Reconstrucción histórica del Curso Técnico en Metalurgia del IFMG - *Campus* Ouro Preto: valorización histórica del curso y del protagonismo de los docentes y egresos por medio de memorias

Vicente, Carla Cristina¹ (Ouro Preto, MG, País)

ORCID ID: <http://orcid.org/0000.0000.0000.0000>

Oliveira, Ana Paula Lelis Rodrigues de² (Ouro Preto, MG, País)

ORCID ID: <http://orcid.org/0000.0000.0000.0000>

Resumo

Objetiva-se com este trabalho apresentar o resgate histórico do Curso Técnico em Metalurgia do IFMG – *Campus* Ouro Preto, por meio das lembranças de egressos e docentes, de modo a fomentar a importância do curso e o protagonismo dos sujeitos que contribuíram para a sua construção. Tomar a vivência do outro como instrumento motivacional contribui para o fortalecimento do protagonismo dos seus agentes; a ressignificação de conquistas e limites; e o reafirmar da identidade e pertencimento grupal dos sujeitos. Para a construção da pesquisa foram utilizadas entrevistas semi estruturadas com professores que ministraram no curso na sua forma integrada ao ensino médio e egressos de diferentes épocas que relataram, aliado a imagens do acervo pessoal, lembranças positivas vivenciadas no curso. Observou-se que as experiências vividas foram significativas para os participantes contribuindo para a formação de uma memória grupal que, aliada aos desejos individuais, colaboram para contínua construção do curso, além de destacada importância na vida dos sujeitos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Educação profissional. Memória. Motivação. Protagonismo.

Abstract

It aims of this work is to carry out the historical survey of the Technical Course in Metallurgy of the IFMG- *Campus* Ouro Preto through Memories of graduates and teachers in order to promote the importance of the course and the protagonism of the subjects who contributed to the construction of that. Taking the experience of other as a motivational instrument contributes to the strengthening the role of its agents, the redefinition of achievements and limits, and reaffirming the subjects' group identify and belonging. For the construction of the research semi-structured interviews were used with teachers who taught the course in its integrated form to high school and graduates from different time who reported together with images from the personal collection positive memories experienced in the course. It was observed that the experiences lived were significant for the participants, contributing to the formation of a group memory that combined with individual desires, collaborate for the continuous construction of the course in addition to the outstanding importance in the lives of the subjects participating in the research.

Keywords: Professional education. Memory. Motivation. Protagonism

Resumen

Se objetiva en este trabajo realizar el rescate histórico del Curso Técnico en Metalurgia del IFMG - *Campus* Ouro Preto, por medio de memorias de los egresados y de los docentes, de modo a fomentar la importancia del curso y el protagonismo de los sujetos que han contribuido para la construcción de aquel. Tomar la vivencia del otro como instrumento motivacional contribuye con el fortalecimiento del protagonismo de sus agentes, la ressignificación de las conquistas y limites, y el reafirmar da identidad y el sentido de pertenencia al grupo. Para la construcción de la investigación fueran utilizadas

¹ Técnica em Assuntos Educacionais no IFMG- Campus Ouro Preto. carla.vicente@ifmg.edu.br

² Professora no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Manhuaçu. ana.lelis@ifsudestemg.edu.br

entrevistas semi-estruturadas a los profesores que han ministrado en el curso en su forma integrada con la educación secundaria y con egresos del curso que han sido matriculados en diferentes períodos lectivos. Las entrevistas en la investigación han envuelto relatos conducidos por imágenes del acervo personal, memorias positivas vivenciadas en el curso. Se observó que las experiencias vividas fueran significativas para los participantes contribuyendo para la formación de una memoria colectiva, que asociada a los deseos individuales, han colaborado para el continuo desarrollo del curso, además de destacada importancia en la vida de los sujetos participantes de la investigación.

Palabras clave: Educación profesional. Memoria. Motivación. Protagonismo.

Introdução

O presente trabalho visa apresentar o resgate histórico do Curso Técnico em Metalurgia do IFMG - *Campus* Ouro Preto, por meio das lembranças de egressos e de docentes, de modo a fomentar a importância do curso e o protagonismo dos sujeitos que contribuíram para sua construção.

Optou-se pela reconstrução histórica do curso como estratégia motivacional, visto que a apropriação de memórias coletivas, aliada aos anseios individuais, contribuem para o fortalecimento do protagonismo dos seus agentes, a ressignificação de conquistas e limites e o reafirmar da identidade e pertencimento grupal dos sujeitos.

Para a construção da pesquisa foram utilizadas entrevistas semi estruturadas com professores que ministraram no curso na sua forma integrada ao ensino médio e egressos de diferentes épocas que, aliados a imagens do acervo pessoal, puderam relatar lembranças vivenciadas no curso.

Curso Técnico em Metalurgia: início de uma trajetória singular no contexto da indústria

O Curso Técnico em Metalurgia (CTM)³ foi o primeiro a ser ofertado pela Escola Técnica de Ouro Preto, anexa à Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sendo instituídos pelo Decreto nº 4.127/42 (BRASIL, 1942).

A oferta do CTM e da Escola Técnica de Ouro Preto tem estreita relação com o processo de industrialização do país fomentado pelo enfraquecimento das

³ Atualmente, o CTM é ofertado no IFMG – *Campus* Ouro Preto na forma integrada e na forma subsequente ao ensino médio. Visando conhecer o processo de implantação do curso na forma integrada, optou-se em fazer a reconstrução histórica do curso desde 1942, ano que foi criado sob o título de Curso Técnico em Mineração e Metalurgia. Os egressos deste curso eram certificados como “técnicos metalúrgicos”. A formação específica para o Curso Técnico em Mineração iniciou em 1964. (RIOS, 2010)

oligarquias cafeeiras e com a impulsão da produção bélica e de infraestrutura em decorrência da 2ª Guerra Mundial.

Além disso, destacam-se a instalação das empresas minero-metalúrgicas na cidade de Ouro Preto, como a Elquisa Eletro Química Brasileira S/A e Alcan Alumínio do Brasil Ltda; a disponibilidade de jazidas de minério de ferro e bauxita na região; a formação de engenheiros pela Escola Nacional de Minas e Metalurgia e a valorização do profissional de nível médio, completando uma série de justificativas plausíveis para instalação de cursos ligados à indústria minerometalúrgica na cidade (CARVALHO, 2010; RIOS, 2010, 2015; MACHADO, 2015).

Com o estabelecimento da Lei nº 3.352/59 (BRASIL, 1959) as escolas técnicas foram transformadas em autarquias federais com autonomia financeira, administrativa e didática, no qual a escola técnica anexa à UFOP passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP).

Em virtude da Lei 8.948 de 08 de dezembro de 1994 (BRASIL, 1994), a ETFOP foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFETOP), ocasião em que se tornou apta a oferecer cursos superiores de tecnologia (IFMG, 2019).

No período de 1942 a 2004, mudanças significativas no contexto educacional direcionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) interferiram na oferta e na organização dessa modalidade de ensino, alicerçada por diferentes interesses para com a formação do trabalhador. Dentro dessa concepção, observou-se que as diferentes formatações impostas refletiram diretamente no CTM do IFMG - *Campus* Ouro Preto.

Convergindo com as diretrizes estabelecidas no que tange à relação entre ensino médio e Trabalho, ao se referir à educação profissional, a Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), artigo 40, salientava que “A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho”.

Assim, deveria ser viabilizada uma preparação para o Trabalho de forma a atender aos processos de produção flexível. Facultativamente, a habilitação profissional poderia ser desenvolvida nas próprias escolas de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Desta forma, o texto aprovado admitiu a imposição de alterações via outros dispositivos legais, como ocorreu com o estabelecimento do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997 (BRASIL, 1997), que regulamentou os artigos 39 a 42 e o parágrafo 2º do artigo 36 da Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), estabelecendo independência curricular e de matrícula entre o ensino médio e os cursos técnicos de nível médio. Esta normativa, segundo Sousa e Sales (2018, p. 109), materializou “uma política profissional técnica separada da educação básica, propiciando uma formação de natureza precária e aligeirada, em sistemas paralelos públicos e privados.”

As alterações legais na educação profissional, atendendo à lógica do mercado e aos processos de produção capitalista em detrimento de uma formação onnilateral, reforçaram práticas escolares exclusivamente tecnicistas não fortalecendo o direcionamento do Trabalho como princípio educativo.

Diante dessa discussão, Ciavatta (2005) sugere:

A ideia de formação integrada [...] Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico - social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p.85).

Desta feita, o Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004) instituiu a integração e a oferta conjunta entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, respaldando a oferta do ensino médio integrado à formação profissional.

O Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade curricular que visa à integração entre formação geral e formação profissional, vem tentando se consolidar no cenário educacional brasileiro como alternativa à dualidade histórica do ensino médio, dividido entre a educação profissional para os filhos da classe trabalhadora e a educação propedêutica para os filhos das classes dirigentes (BONFIM et al, p. 39, 2019)

O Projeto Político Pedagógico do CTM passou por atualizações, sendo sua oferta integrada ao ensino médio iniciada em 2004, validado pelo Conselho Acadêmico do IFMG no ano de 2009 (IFMG, 2009).

Em 2008, por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro (BRASIL, 2008)

institui-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Essa Rede é composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e de Minas Gerais; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e pelo Colégio Pedro II situado no Rio de Janeiro.

Desta forma, o CEFETOP passou a ser um *campus* do IFMG, apto a ofertar cursos de qualificação, técnicos, superiores de tecnologia e de licenciaturas, e de pós-graduação *lato sensu*. A normativa de 2008 impôs a obrigatoriedade da oferta mínima de 50% de suas vagas para cursos de Educação Profissional, prioritariamente na modalidade integrada ao ensino médio, inclusive para o público de jovens e adultos.

Durante todo esse percurso de modificações na legislação referente à EPT e às exigências do mundo do Trabalho, o CTM foi sendo adaptado aos novos cenários, sempre recebendo novos alunos e formando novos profissionais.

Imagens e Relatos: conservação e propagação das memórias

Entende-se, neste trabalho, que a valorização dos sujeitos e de suas lembranças para a construção de memórias sociais irá subsidiar o pertencimento grupal e suas interações. De acordo com D'Aléssio (1993), uma forma de assegurar a sobrevivência de um grupo social, mesmo que esse não se faça mais presente, é pelo registro de suas lembranças.

Essas lembranças que se confundem numa amalgama de individualidade e coletividade necessitam de suporte de um grupo para manterem-se vivas, estreitando, assim, os laços afetivos e o pertencimento grupal entre seus membros.

Situações vividas só se transformam em memória se aquele que lembra sentir-se afetivamente ligado ao grupo ao qual pertenceu. Aliás, ao qual pertence, pois só se fez parte de um grupo no passado se se continua afetivamente a fazer parte dele no presente (...) já que é o afetivo que indica o pertencimento (...) (D'ALÉSSIO, 1993, p. 98,99)

Corroborando com o papel do grupo na construção das memórias, Halbwachs (2013) salienta a relação existente entre memória e grupo social, haja vista que as memórias individuais nunca pertencem apenas a um indivíduo: as lembranças não coexistem isoladas de um grupo social.

Nesse sentido, Pollak (1989) ressalta o protagonismo do indivíduo na formação de suas memórias, salientando que as lembranças individuais e grupais se assentam em torno de pontos comuns, que conferem ordem às suas representações. O poder de gerência dos indivíduos sobre suas lembranças deve ser considerado.

Visando auxiliar os participantes desse estudo a reorganizar suas memórias e suas narrativas, a fotografia é entendida como um “gatilho disparador de memórias” fomentando a lembrança de recordações (BONI e HOFFMAN, 2011). O uso da fotografia e demais documentos históricos permitem aos sujeitos revisitar e refletir sobre acontecimentos marcantes que contribuíram para o estabelecimento de relações para com o CTM e, também, para a construção de sua própria história e do curso.

Ciavatta (2012) salienta que o uso da imagem como fonte documental possibilita a compreensão de uma totalidade de relações na qual está inserido o sujeito, buscando-se articular as partes de um todo com seus significados ocultos e latentes. Esse instrumento de mediação, aliado a outras fontes documentais, auxilia a concretização de um processo de leitura intertextual, extrapolando a imagem registrada, possibilitando a reconstrução da história que lhe dá significado.

Ao olhar uma fotografia de determinada época, o indivíduo não vê apenas o lugar fotografado. Uma série de outros dados lhe vem à mente, informações que se desencadeiam na memória; relações com o que já foi fotografado e circunstâncias vivenciadas. Detalhes significativos que em entrevistas, ou em descrições escritas, poderiam não ser lembrados (BONI e HOFFMAN, 2011).

Associado ao uso de imagens, os relatos orais sobre as experiências vividas estimulam o discurso e a memória do entrevistado, viabilizando uma maior riqueza de detalhes acerca dos acontecimentos. Da mesma forma, como salienta Bagno et al (2014), a narração permite a reflexão da experiência vivida, num movimento que permite ao respondente apropriar-se significativamente da sua história, resignificando-se em função dela. Esse movimento, conforme os autores, é imprescindível para a compreensão da função da memória no estabelecimento da identidade.

Ao falar sobre seu passado, o sujeito não apenas o lembra, mas também reflete sobre fatos, pessoas, momentos cruciais de sua existência. Com isso, a narrativa se constrói como uma totalidade plena de sentidos, os quais contribuem para

a constituição da identidade do narrador, com base no seu reconhecimento como autor e ator da história relatada (BAGNO et al, 2014).

De tal maneira, a apropriação da memória grupal e/ou individual como fonte de conhecimento para compreensão de vivências e períodos específicos permite fomentar sentimentos de pertencimento grupal e o protagonismo daqueles agentes que relatam as lembranças, bem como daqueles que foram lembrados na memória do outro. Utilizar relatos orais, fotos, vídeos, materiais de diferentes vertentes, permite o compartilhamento de experiências, além de valorizar os sujeitos que auxiliaram a erigir a história de instituições e/ou cursos, de forma que se sintam reconhecidos como atuantes da história da instituição e, principalmente, da própria história.

Diante do exposto, objetivou-se, com esse trabalho, apresentar o resgate histórico do CTM do IFMG – *Campus* Ouro Preto, por meio das lembranças de egressos e docentes, de modo a fomentar a importância do curso e o protagonismo dos sujeitos que contribuíram para a construção daquele, por meio de memórias individuais e coletivas.

Metodologia

No total, 11 docentes e 8 egressos participaram da pesquisa. Os docentes e egressos foram questionados sobre experiências vivenciadas no curso e a importância do curso para o IFMG - *Campus* Ouro Preto. Os egressos também foram indagados sobre a importância do curso para sua vida pessoal.

Após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais⁴, foi realizado o levantamento junto ao setor de Funcionamento Escolar do IFMG - *Campus* Ouro Preto, da relação de docentes atuantes no Curso Técnico Integrado em Metalurgia (CTIM) entre os anos de 2015 e 2017 (nos três anos consecutivos e/ou alternados e/ou em um ano) e que ainda estavam em atividade no *campus* no período de realização da pesquisa (2017 a 2019).

Nesta pesquisa, verificou-se que um total de 169 docentes ministraram no CTIM entre 2015 a 2017, porém, 41 estavam atuando na instituição no período de realização da pesquisa (2017 a 2019). Esses últimos, então, foram considerados

⁴ Pesquisa aprovada em agosto de 2018 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Número de aprovação 90764218.8.0000.5588

como o grupo universo da referida pesquisa por representarem, dentro do quadro docente do IFMG - *Campus* Ouro Preto, aqueles que, potencialmente, passaram por experiências no curso na sua forma integrada ao ensino médio.

O convite para participação no estudo foi enviado para o *e-mail* institucional de cada um dos 41 (quarenta e um) professores previamente identificados, sendo aceito por 11 docentes efetivos, cuja caracterização quanto à formação acadêmica inicial e tempo de atuação no IFMG - *Campus* Ouro Preto é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos docentes participantes da pesquisa quanto a formação acadêmica inicial e tempo de docência no IFMG – *Campus* Ouro Preto⁵.

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA INICIAL	TEMPO ATUAÇÃO NO CAMPUS (ANOS)
AB	Graduada em Letras	22
BB	Licenciada em Educação Física	4,5
CP	Técnica em Edificações/Engenheira Civil	30
DB	Licenciada em Letras	10
EP	Engenheiro Metalúrgico	25
FB	Bacharel em Farmácia	9
GB	Licenciada em Letras	1,8
HP	Técnico em Metalurgia/Engenheiro Metalúrgico	15
IB	Bacharel em Química	11
JP	Técnico em Mineração/ Engenheiro Metalúrgico	37
LB	Licenciado em Letras	1,7

Fonte: Informações cedidas pelos próprios professores em entrevistas realizadas entre abril e maio de 2019 no IFMG – *Campus* Ouro Preto.

Visando uma diversidade de experiências discentes vivenciadas em diferentes contextos históricos e sociais do curso, a escolha dos egressos foi direcionada a ser representativa às diferentes organizações curriculares impostas pelas diversas alterações na legislação que nortearam a educação profissional ao

⁵ Visando manter sigilo sobre a identidade dos docentes participantes, eles serão identificados pelas letras do alfabeto. Àqueles que ministram disciplinas da formação básica foi acrescido a letra “B” e os docentes que ministram conteúdo da formação profissional foi acrescido a letra “P”. Exemplo: a professora AB ministra disciplinas da formação básica e o professor HP ministra disciplinas da formação profissional.

longo dos anos no Brasil.

Os egressos foram identificados nos registros acadêmicos, conforme a data de ingresso (para que tivesse pelo menos um representante por marco legal), e contactados por *e-mail* ou telefone, de acordo com informações cedidas pela Diretoria de Ensino do *campus* ou por algum servidor que os conhecia. Desta forma, os convites para participação na pesquisa foram restringidos, ainda, àqueles que tinham os contatos atualizados e/ou eram conhecidos por algum servidor do *campus*.

O Quadro 2 apresenta a relação dos egressos conforme a forma de organização curricular do curso; ano de ingresso e conclusão; atuação profissional e formação acadêmica.

Quadro 2. Caracterização dos egressos participantes quanto à forma de organização curricular do curso, ano de ingresso e conclusão, atuação como técnico metalúrgico e o curso superior cursado⁶.

Egresso	Legislação em vigor	Ano de ingresso e conclusão	Atuação como técnico metalúrgico	Curso superior
MO	Decreto nº 5.154/04	2009/2011	Não	-----
AF	Decreto nº 5.154/04	2012/2015	Não	Pedagogia (em andamento)
ID	Decreto nº 5.154/04	2014/2017	Não	Enfermagem (em andamento)
WM	Lei nº 7.044/82	1987/1992	Sim	Administração (concluído)
JS	Lei nº 7.044/82	1988/1991	Sim	-----
JO	Lei nº 5.692/71	1977/1980	Sim	-----
MS	Lei nº 7.044/82	1986/1988	Sim	Tecnólogo em Processos Gerenciais (concluído)
CM	Lei nº 4.024/61	1967/1969	Sim	Direito (concluído)

Fonte: Dados fornecidos pelos egressos nas entrevistas entre os meses de março a julho de 2019.

O instrumento metodológico escolhido para interação e coleta dos dados com os participantes foi a entrevista semi estruturada. Segundo André e Ludke (1986), a entrevista permite a abordagem de assuntos de natureza extremamente pessoal do sujeito, além de permitir correções e esclarecimentos sobre o assunto desejado. As

⁶ Visando manter sigilo sobre a identidade dos egressos, eles serão identificados pelas iniciais do seu nome e sobrenome.

autoras salientam que o uso desse recurso metodológico em pesquisas na área de ensino, que abordam questões do dia-a-dia escolar, não causam estranheza para os agentes do processo de ensino e de aprendizagem visto a plena vivência daqueles sobre esses assuntos.

Rememorando Ciavatta (2012), na qual salienta que a fotografia associada ao depoimento oral enriquece o discurso, estimula a memória e possibilita um maior detalhamento dos fatos vividos, foi solicitado a todos os participantes que trouxessem, no dia da entrevista, fotos ou outros materiais que retratassem experiências positivas vividas no curso.

O egresso CM apresentou uma foto de 2019, que registrava o momento em que recebia uma homenagem do IFMG - *Campus* Ouro Preto em virtude dos 50 anos de formatura no CTM. A egressa AF apresentou uma foto de visita técnica realizada na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Já o egresso JS trouxe materiais didáticos utilizados no período que era estudante do curso. Os demais participantes apresentaram fotografias que registraram momentos com a turma, sobretudo, do momento da formatura no curso.

Somente o egresso MS não trouxe o material solicitado. O mesmo alegou que não residia na cidade de Ouro Preto à época desta pesquisa, e todo seu acervo pessoal está na cidade onde trabalha. Mesmo não apresentando material fotográfico ou de outra ordem, o depoimento do egresso contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa.

Já os professores AB, BB, DB, LB e EP trouxeram diferentes materiais referentes a projetos desenvolvidos com os alunos, tais como *e-books* de poesia, cartazes construídos sobre temáticas discutidas em aula, link de *site* de projeto construído em parceria com a *Nannestad High School*, vídeos do festival de dança na qual os alunos do CTIM participaram, fotos de metodologias diferenciadas trabalhadas com as turmas, dentre outros. A docente GB ressaltou a participação dos discentes como sujeitos de uma pesquisa na área de gênero e diversidade, desenvolvida por ela.

Após a coleta de todos os dados e informações, a construção e interpretação dos resultados seguiram as orientações estabelecidas por Triviños (1987). A primeira etapa de avaliação dos dados - pré-análise - consistiu na organização do material coletado, seguida da descrição analítica que visou um estudo

aprofundado do material, estabelecendo referências com os marcos teóricos escolhidos e, caso necessário, a busca de outros estudos e pesquisas. Segundo o mesmo autor “os procedimentos como a codificação, a classificação e a categorização são básicos nesta instância do estudo.”

A terceira fase proposta pelo autor remeteu-se à interpretação referencial que consistiu no estabelecimento de relações entre o material coletado e os referenciais teóricos, mas de uma forma mais aprofundada, sendo necessária uma constante reflexão acerca dos resultados obtidos.

Resultados e Discussões: Vivências no Curso Técnico em Metalurgia do IFMG – Campus Ouro Preto

Apresentaremos o conteúdo das entrevistas realizadas com os docentes e egressos do CTM. Iniciamos as entrevistas com os docentes instigando-os a rememorarem experiências vivenciadas no curso. Observou-se uma variedade de respostas, que para melhor compreensão, optou-se por agrupá-las, apoiada na descrição analítica e interpretação inferencial de Triviños (1987), seguindo a proximidade do sentido das respostas dadas e a frequência com que as mesmas foram proferidas pelos participantes.

Quadro 3. Respostas apresentadas pelos docentes do CTIM à pergunta: “Você possui experiências positivas vivenciadas no CTIM?” quando afirmativas, e a frequência com que as mesmas foram proferidas.

Respostas	Frequência
Trabalhos realizados com discentes	6
Relações interpessoais	4
Metodologias de trabalho diferenciadas	2

Fonte: Dados extraídos das entrevistas concedidas pelos docentes participantes da pesquisa entre abril e maio de 2019.

Verifica-se, por meio do Quadro 3, que todos os professores vivenciaram experiências positivas ao lecionarem para o CTIM. A realização de trabalhos com os alunos foi a experiência mais citada. Estes trabalhos vão desde a criação de *e-books* de poesia, mediado pelo professor LB; desenvolvimento de projetos de pesquisa, como colocado pelo professor HP; e atividades desenvolvidas em parceria com outras

instituições de ensino, citado pelas professoras FB e DB. Ressalta-se, também, o trabalho realizado pela professora GB sobre preconceito linguístico.

No primeiro trimestre a gente trabalha com a noção de língua, linguagem, norma, gramática então a gente vai trabalhar principalmente a questão do preconceito linguístico [...] a Língua Portuguesa possui uma unidade linguística surpreendente e no contexto da Metalurgia, porque são alunos de vários lugares, principalmente de distritos, então muitas vezes eles não falam utilizando a norma padrão [...] então a gente já desconstrói, fica mais ou menos, um mês trabalhando isso, já desconstrói a noção do preconceito linguístico [...]

Além da participação dos alunos do CTIM nos campeonatos intercursos, a professora BB salientou a presença ativa dos discentes no “Festival de Dança” promovido pela Coordenadoria de Educação Física do *Campus* no ano letivo de 2019.

Ano passo a gente fez um festival de danças e nesse festival as turmas de Metalurgia foram ovacionadas no Auditório. O Auditório ficou lotado! [...] o Auditório tem capacidade pra 500 pessoas ou mais [...] A gente pediu no mínimo 6 minutos no máximo 10, eles usaram o tempo inteiro, 10 minutos ou mais pra mostrar corporalmente o que eles sabiam né e o que eles tinham aprendido. Então foi muito bacana porque as duas turmas de Metalurgia que eu tive fizeram produções assim que foram aplaudidas assim de pé.

Já os docentes AB, IB, GB e JP ressaltaram as relações interpessoais construídas com os discentes. O professor JP salientou a satisfação em ministrar para os alunos do curso:

[...] eu me dou muito bem com os alunos de Metalurgia. Fiz aqui durante esses anos amigos mesmo, assim colegas [...] gosto bastante dos alunos e me relaciono muito bem com eles e nós já falamos aqui que é um curso que tem uma grande imensa, um curso difícilíssimo e eu gosto assim de tá participando com esses alunos e junto com eles vencer essa etapa né? Então pra mim é muito positivo dá aula aqui no curso de Metalurgia eu falo assim quando eu chego na sala eu não vejo a hora passar é uma pena, começa na mesma hora acaba [...]

O uso de metodologias de trabalho e materiais didáticos diferenciados utilizados pelos professores EP e CP foram ao encontro das necessidades de aprendizagem dos discentes, fomentando o interesse e permanência dos alunos no curso. Como ressaltou o professor EP:

[...] eu utilizo hoje o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma da educação a distância Moodle da própria escola [...] coloco filmes, material pra ler, filmes pra assistir, algumas animações né? [...] muitos ambientes virtuais de aprendizagem tem questão de múltipla escolha, mas eu não sou muito favorável não; coloco uma ou outra, mas muito do que eu coloco é pra pessoa escrever, explique esse processo com as suas próprias palavras né? isso que faz desenvolver inteligência né?

Os professores HP, CP e JP são egressos da ETFOP, atual IFMG – *Campus* Ouro Preto. O professor HP ressaltou como as experiências vivenciadas como aluno do CTM e sua atuação como técnico metalúrgico contribuíram para sua prática docente:

Como aluno também né? formado aqui na antiga ETFOP é várias visitas técnicas, vários estágios, trabalhei inclusive na área. Então, assim, a minha formação inteira é Metalurgia isso tudo acho que pra mim é positivo e até pra poder falar com os alunos em sala de aula hoje. Eu acho que isso foi muito importante, porque a gente acaba mostrando pra eles essa empolgação na hora de falar, por exemplo, de um processo metalúrgico que a gente teve a oportunidade de desenvolver ou de trabalhar enquanto técnico metalúrgico.

O depoimento do professor HP e dos outros egressos que participaram da pesquisa vão ao encontro da pesquisa realizada por Rios (2016). O autor justifica a importância de trabalhar e valorizar, como fonte de pesquisa, as memórias dos egressos, visto as diferentes perspectivas que esse público apresenta sobre determinado contexto.

Trabalhar com essa natureza de fontes se sustenta no fato de que cada grupo, por ocupar um lugar específico, produz uma perspectiva diferente, carregada de traços relacionados à função que desempenhou e à posição que ocupou naquele processo, tornando plausível reconhecer que memórias de ex-alunos representam uma perspectiva importante em análises históricas [...] (RIOS, 2016, p. 1226).

Corroborando com o autor, o Quadro 4 apresenta as respostas dadas pelos egressos sobre experiências positivas vivenciadas no CTM. Como feito na questão anterior, para melhor compreensão das respostas dadas, optou-se por agrupá-las, apoiando-se em Triviños (1987), seguindo a proximidade do sentido das respostas dadas e a frequência com que as mesmas foram proferidas pelos participantes.

Quadro 4. Respostas apresentadas pelos egressos do CTM à pergunta: “Você possui experiências positivas vivenciadas no CTM? Se positivo, você poderia descrevê-las?” e a frequência com que as mesmas foram proferidas.

Respostas	Frequência
Formação de vínculos afetivos	6
Visitas técnicas	5
Prestígio do curso	1
Prática de esportes	1
Disciplina	1
Convivência com outras pessoas	1

Fonte: Dados extraídos das entrevistas concedidas pelos egressos participantes da pesquisa entre os meses de março a julho de 2019.

A formação de vínculos com professores e colegas e as experiências oportunizadas pelas visitas técnicas foram as lembranças mais citadas pelos egressos. Nomes de professores e funcionários que atuaram no curso em diferentes épocas foram lembrados pelos participantes. O egresso JS, que concluiu o curso em 1991, ressaltou o importante papel que os docentes tiveram no seu percurso escolar:

[...] não sei precisar todas as pessoas, mas tive professores é que me auxiliou muito na minha, na dificuldade inicial do curso né. Cito alguns aqui o professor Antônio Martins da área siderúrgica, o Gentil Rocha professor de Matemática [...] a gente até chegou a trabalhar juntos em outras coisas [...] tive a professora de Português [...] tive o Mathias a área de metalurgia, o Perdigão na área de trabalho metalúrgico me ajudou bastante [...]

Além de citar nomes de docentes, a egressa MO, que concluiu o CTM no ano letivo de 2011, destacou em sua fala as “tias de pavilhão”: funcionárias terceirizadas responsáveis pela organização dos pavilhões de aula e acolhimento dos alunos. Além disso, a egressa ressalta as parcerias realizadas com os colegas.

Tem a tia Yone do Pavilhão de Segurança, tem a Cidinha né do Pavilhão de Metalurgia, os professores Toffolo, eu lembro muito do Daniel também de Conformação, do Cássio de Fundição, dos colegas. Tem até grupo de WhatsApp tem o Pedro, Paula, Paloma, Aron que foram companheiros aqui na luta, mas tem muitos outros também que eu vejo por redes sociais que tem boas lembranças sabe? De sempre tá em grupo pra fazer as listas, encontrar na hora do intervalo pra poder resolver uma ou outra coisa de trabalho pra entregar, são lembranças muito boas.

O egresso JO (ano de conclusão 1980), em seu depoimento, ressaltou a oportunidade de conviver com pessoas de diferentes localidades e o aprendizado oportunizado por essa convivência.

[...] outra coisa que marcou bastante foi o convívio com alunos de outras cidades né? particularmente tinha alunos aqui do Brasil, particularmente quase todo da Bahia, do Sul de Minas, do Sul, próximo aqui de Ponte Nova, Senador Firmino, Alvinópolis tinha gente de tudo enquanto é lado aqui. Então esse convívio com pessoas diferentes, com cultura diferentes é que cada um falava até tipo um português diferente arrastando um pouco mais o “s” [...] pessoas pro cê sempre conversando ali né? Aquilo ali era bastante diferente, os pontos positivos que a gente teve foi isso aí foram contatos diferentes, com pessoas diferentes entendeu? A instituição, a Escola Técnica em si, como uma instituição totalmente diferente que a gente tem então aquilo realmente marcou pra todos.

Ele ainda acrescentou a importância das visitas técnicas para definição da área profissional a ser seguida. Entre os anos de 1944 a 1981, somente os cursos técnicos em Metalurgia e Mineração foram ofertados pela antiga ETFOP, sendo a área profissional definida somente na 2ª série do curso.

O que me marcou no curso, a princípio, foram as visitas técnicas que foram realizadas ao primeiro ano. Como era o primeiro ano básico [...] a partir do segundo ano, você tinha que escolher qual curso você faria ou Metalurgia ou Mineração que eram os dois cursos que a gente tinha na época. Então fizemos duas viagens, duas visitas técnicas, acho que era em Betim na parte de metalurgia e a outra foi feita na Samitri que era área de mineração que a gente tinha próximo aqui da gente naquele instante né? Então essas duas viagens assim é que definiu pra que lado a gente queria ir ou metalurgia ou mineração.

Corroborando com a fala do JO, a egressa AF (ano de conclusão 2016) também ressaltou a importância das visitas técnicas em sua formação. A possibilidade de visualizar os processos metalúrgicos na prática industrial, contribuiu para o estabelecimento de relações com as técnicas aprendidas nas aulas, ressaltando a importância da relação teoria-prática para a assimilação do conhecimento.

[...] que mais me marcou foi a nossa visita técnica, que a gente fez lá na CSN [...] empresa que mexe no ramo da metalurgia que foi bem assim, um bem divisor de águas assim no curso, porque no curso a gente tem muita noção do teórico [...] mas a gente não vê no real como funciona mesmo. E lá a gente viu o processo todo [...] como que funcionava, como que funcionava na siderúrgica e nossa foi muito, muito interessante. Foi o principal a gente fez outras visitas técnicas assim mais simples, mas a que mais me marcou, assim durante o curso todo, foi essa visita que a gente fez lá na CSN.

No depoimento do egresso CM, que concluiu o curso em 1969, participante com maior tempo de conclusão de curso participante da pesquisa, destacou o prestígio dado ao CTM nos anos de 1960 e 1970.

Olha eu quando eu saí do curso de Metalurgia as grandes empresas vinham até a Escola Técnica buscar os alunos. Era a primeira escola a ser visitada pelas grandes empresas metalúrgicas de Minas e de outros estados e eu, na época, que eu formei a grande novidade era a que a gente podia escolher a empresa onde você queria trabalhar. Entre elas eu escolhi logo que saí a Petrobras, mas como eu não pude continuar vivendo no Rio de Janeiro eu voltei pra Ouro Preto e em menos de uma semana eu já estava empregado na Alcan e passei 25 anos como técnico da Alcan.

Dando sequência aos depoimentos dos egressos, o Quadro 5 apresenta as respostas dadas sobre a importância que o CTM teve na vida pessoal de cada um. As respostas serão apresentadas seguindo a análise de dados de Trivinos (1987).

Quadro 5. Respostas apresentadas pelos egressos do CTM à pergunta: “O quão importante o CTM foi para sua história pessoal? Por quê?” e a frequência com que as mesmas foram proferidas.

Respostas	Frequência
Formação sólida	2
Amadurecimento	3
Realização pessoal	1
Realização profissional	1
Oportunidade de ingresso no mundo do trabalho	2
Novas oportunidades profissionais	1

Fonte: Dados extraídos das entrevistas concedidas pelos egressos participantes da pesquisa entre os meses de março a julho de 2019.

Observou-se que as egressas com menor tempo de conclusão de curso ressaltaram o amadurecimento proporcionado pelas experiências vividas no CTM. Diferentemente dos demais egressos que ingressaram no CTM com idade superior a 18 anos e que já possuíam experiências profissionais na área metalúrgica ou em outras áreas do trabalho, as egressas foram aprovadas para o CTM com idade média de 15 a 16 anos e possuíam poucas experiências no mundo do trabalho.

O relato das egressas AF e ID exemplificam essa observação:

AF: O curso me ajudou a me tornar uma pessoa mais segura né? mais madura eu era bem imatura quando eu entrei eu tinha, tinha 15 anos né? era bem imatura. Teve muitas coisas assim é responsabilidade que lá no curso a gente aprende a ter que se a gente não tem a gente aprende a ter na marra

(...)se eu queria tirar nota era eu que tinha que ir lá e fazer os meus exercícios, eu tinha que ir lá participar das aulas, eu tinha que ir lá e fazer a minha parte prática, se eu não fizesse isso eu sabia qual era as consequências [...]

ID: Quando a gente entra no IF a gente é muito criança, então a gente aprende a crescer totalmente ali né, a gente entra com uns 15 anos, a gente não sabe nada e o curso de Metalurgia foi muito importante eu aprendi coisa demais. Até pra quem vai fazer ENEM ele é muito bom, porque ensina muita coisa de química, física, matemática [...]

Além do amadurecimento, a egressa ID (ano de conclusão 2017) destacou a formação propiciada pelo curso que possibilita a continuidade dos estudos em nível superior. Em contrapartida, o egresso CM ressaltou a formação recebida destacando a formação profissional recebida. “[...] A formação nossa era uma formação técnica muito elevada a gente quando terminava o curso técnico na Escola Técnica tinha conhecimento básico de todo o processo da área de Metalurgia.” Observa-se que devido às mudanças ocorridas na sociedade, atreladas ao mundo do trabalho, o olhar para o CTM foi alterado visto a atender as expectativas discentes

Indo ao encontro dessa afirmação, o egresso MS, que concluiu o curso em 1988, evidenciou que a formação propiciada pelo curso foi responsável pelo seu ingresso no mundo do trabalho, sendo o responsável por suas conquistas na vida pessoal.

Foi muito bom, porque eu consegui uma profissão. Então quando eu saí daqui eu consegui ingressar no campo de trabalho e tô até hoje e o que eu fiz na minha vida pessoal, o que eu consegui hoje eu devo ao curso de Metalurgia que eu fiz a 30 anos atrás.

Além de propiciar o ingresso na área metalúrgica, o egresso WM salientou que os conhecimentos adquiridos no curso possibilitaram ingressar em outras áreas profissionais, constatando as múltiplas oportunidades dadas aos egressos do curso.

[...] através da Metalurgia me deu a oportunidade de conhecer a Administração. Eu entendo que eu já tinha na veia um lado empreendedor, porque no período que eu estava na escola técnica eu fomentei uma loja, venda de calçados. Mas, através da Metalurgia que me proporcionou trabalhar na Açoforja, e lá eu tive a oportunidade de desempenhar um papel administrativo, unindo conhecimento metalúrgico, abriu esse horizonte aonde hoje eu sou empresário na área de confecção e loja eu tenho uma confecção com 25 funcionários e tenho mais três lojas na cidade [...]

Observou-se com os depoimentos dos egressos que a vida pessoal foi influenciada pelas oportunidades profissionais advindas da conclusão no CTM.

Acredita-se que os egressos enfrentaram diferentes dificuldades ao longo do percurso escolar, porém, as experiências positivas vivenciadas salientaram a importância dada ao curso.

Dando sequência, os participantes - egressos e professores - foram indagados sobre a importância do CTM para o IFMG – *Campus* Ouro Preto. Observou-se que a relação do curso com a história da ETFOP e sua relação com o desenvolvimento da indústria metalúrgica nacional foram as respostas mais apontadas pelos participantes.

A criação da Escola Técnica de Ouro Preto e do CTM tem estreita ligação com o arranjo produtivo local da região de Ouro Preto, além de convergir com o processo de industrialização recente do país. Aliado a esse contexto, destaca-se a instalação das empresas minero-metalúrgicas próximas da cidade e a formação de engenheiros pela UFOP (CARVALHO, 2010; RIOS, 2010, 2015; MACHADO, 2015). O depoimento do egresso JS exemplifica essa afirmação:

O curso de Metalurgia, se eu não me falho a memória, ele surgiu com a necessidade do curso de Metalurgia da Universidade Federal de Ouro Preto que seria um curso secundário onde o técnico auxiliaria o engenheiro metalurgista na época e como a nossa região era uma região metalúrgica nós temos na região metalúrgica o ferro, o minério de ferro, o lugar da bauxita que é o minério de alumínio [...]

O relato da professora FB reforça a relação entre o CTM e antiga ETFOP e sua importância para a subsistência das famílias da região.

Então a primeira coisa que a gente tem que considerar é que se não fosse pela necessidade de implementação do curso técnico em Metalurgia a gente não teria Escola Técnica de Ouro Preto [...] O *campus* ele existe em função do curso de Metalurgia e pra nossa região de Ouro Preto a mesma coisa, muitas famílias se criaram a partir do mercado metalúrgico que a gente tem aqui e essas pessoas são formadas prioritariamente aqui pela escola. É um curso com a importância destacada mesmo.

A professora CP ressaltou a participação dos técnicos em metalurgia formados pela ETFOP no desenvolvimento da indústria metalúrgica nacional.

Bem, se nos pensarmos no legado de todos os profissionais que já formaram nesses anos não temos dúvida de que várias siderúrgicas e metalúrgicas que nós temos no país tiveram contribuição de egressos da nossa instituição [...] a indústria metalúrgica e siderúrgica no Brasil ela cresceu com a contribuição dos nossos técnicos disso eu não tenho a menor dúvida [...]

Corroborado com o depoimento acima, o professor JP salientou a relação existente entre o desenvolvimento tecnológico fomentado pela empresa metalúrgica e a participação direta do CTM para esse avanço.

[...] é uma área tecnológica de grande valia no mundo moderno né? Você tem o desenvolvimento de novas ligas, novos materiais com formação de novas peças né? novas tecnologias. O curso de Metalurgia, a importância tecnológica é inquestionável e a Escola Técnica, o curso técnico de Metalurgia nesses 75 anos contribuiu né? visivelmente aí pra esse progresso tecnológico do Brasil, com certeza, não tenho a menor dúvida disso [...]

Porém, mesmo com as contribuições tecnológicas propiciadas pelo curso, atualmente o mercado minerometalúrgico vem enfrentando momentos de crise que acabam influenciando na diminuição de postos de trabalho na área e, conseqüentemente, não se torna atrativo para os jovens. O egresso CM apontou a necessidade de se estabelecer parcerias entre os profissionais do CTM e as empresas metalúrgicas da região, visando fomentar nossas perspectivas para a área.

[...] e a escola técnica necessita também buscar nas empresas alguma forma de que essas empresas possam vir até a escola técnica desenvolver junto com a escola técnica novos processos e de desenvolvimento para a matriz desse curso. Eu acho que o enfoque hoje tem que ser muito isso, Escola Técnica um corpo de professores pra visitar as empresas e buscar as necessidades dessas empresas para a área de mineração e metalurgia, porque a mecanização dentro dessas empresas hoje também é muito grande [...]

Contudo, observou-se, nos depoimentos dos participantes, que a relação estabelecida com o curso, seja como aluno ou como docente, emanou experiências positivas e a formação de vínculos afetivos, adjetivos próprios de um grupo social coerente e viável no qual o sentimento de pertencimento é real.

Considerações Finais

A reconstrução histórica por meio de depoimentos de egressos e docentes do CTM do IFMG – *Campus Ouro Preto* evidenciou a importância histórica do curso, suscitando o protagonismo de egressos e professores para a contínua construção daquele e da própria história de seus sujeitos.

Observou-se que as experiências vividas foram significativas para os

participantes da pesquisa, visto a construção de vínculos afetivos; a oportunidade de ingresso no mundo do trabalho e nos cursos de graduação, tendo como consequência, realizações pessoais; o desenvolvimento de estratégias de ensino que possibilitaram o aprendizado e a valorização do curso pelo egresso e a importância destacada do curso para o desenvolvimento da indústria minero-metalúrgica nacional.

Críticas pertinentes foram tecidas sobre a necessidade de ressignificar o curso em virtude das mudanças tecnológicas e das exigências do mundo do trabalho que está em constante mutação.

Referências Bibliográficas

BAGNO, Silvana; SILVA, Sérgio Luiz Pereira; PINTO, Diana Souza. Memórias, identidades e pertencimento de um grupo de moradores da comunidade do Fallet, bairro de Santa Teresa, cidade do Rio de Janeiro. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**, v. 02, n. 3, 2014.

BONI, Paulo César; HOFFMAN, Maria Luisa. Guardião de Imagens: “memórias fotográficas” e a relação de pertencimento de um pioneiro com Londrina. **Revista Em Questão**, v.17, n. 2, p. 147-164, 2011.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4127 de 25 de fevereiro de 1942. **Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 02.nov.2017.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de educação profissional, Científica e tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em 22.nov.2017.

BRASIL. Lei nº 3352 de 16 de fevereiro de 1959. **Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm. Acesso 22. nov.2017.

BRASIL. Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 22.nov.2017.

BRASIL. Decreto nº 2208 de 17 de abril de 1997. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm> Acesso em 22.nov.2017.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 22.nov.2017.

BRASIL. Lei 8948 de 08 de dezembro de 1994. **Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8948.htm#:~:text=lei%20no%208.948%2c%20de%208%20de%20dezembro%20de%201994 Acesso em 22. nov. 2017

BONFIM, Cristiani Hembecker; SILVA, Luciana de Sousa Alves da; SILVA, Rita de Cássia Gomes da; PEREIRA, Álvaro Itaúna Schalcher; RIBEIRO, Francisco Adelson Alves. 31 O Ensino Médio Integrado no contexto dos Institutos Federais de Educação: um mapeamento sistemático. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 31- 55, 2019. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/40196/pdf> Acesso em 28.agosto.2010

CARVALHO, José Murilo de. **A escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, 196 p.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio et al. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Editora Cortez, 2005, 175 p.

CIAVATTA, Maria. O Mundo do Trabalho em Imagens: Memória, História e Fotografia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 1, p. 33-46, 2012.

D'ALESSIO. Márcia Mansor. Memória: leituras de M. Halbwachs e P. Nora. **Revista Brasileira de História**, v.13, n. 25/26, p. 97-103, 1993.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

IFMG. Resolução nº 01 de 19 de junho de 2009. **Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Metalurgia.** Belo Horizonte, 2009.

MACHADO, Arthur Versiani. Uma panorâmica sobre a história do IFMG – *Campus Ouro Preto*. In: SILVA, Fabiano Gomes da. (Org.) **O ensino técnico entre imagens e memórias institucionais: história, contextos e identidades do IFMG - Campus Ouro Preto (1944-2014).** Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2015, 172 p.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf Acesso em 02.maio.2018

RIOS, João Bosco. **A Escola Técnica Federal de Ouro Preto: um microcosmo da vida social e cultural da cidade.** Dissertação. Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais, UEMG, Belo Horizonte, 2010.

RIOS, João Bosco. IFMG – *Campus Ouro Preto e a cidade: pontos de confluência*. In: SILVA, Fabiano Gomes da. (Org.). **O ensino técnico entre imagens e memórias intitucionais: história, contextos e identidades do IFMG - Campus Ouro Preto (1944-2014)**. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2015, 172 p.

RIOS, Diogo Franco. Memórias de ex-alunos do Colégio de Aplicação da Bahia: contribuições para a História da Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 30, n. 56, p. 1223 - 1243, 2016.

SOUSA, Tássia Pinheiro de Sousa; SALES, Francisco José Lima. As políticas de Educação Profissional no Brasil e a qualificação dos trabalhadores. **Revista Labor**, v. 1, n. 21, p. 98-118, 2019. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/39716> Acesso em 28.ago.2020

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Carla Cristina Vicente.

Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2008) e Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação de Minas Gerais (2013). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFSudeste de Minas - Campus Rio Pomba (2019) - ProfEPT. Atua como Técnica em Assuntos Educacionais no IFMG- Campus Ouro Preto (2011). Experiência em pesquisa na área de Educação, com ênfase em Educação Inclusiva e Memórias na Educação Profissional e Tecnológica.

Email: carla.vicente@ifmg.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0464397980536624>

Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira.

Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Possui graduação em Química (Bacharelado e Licenciatura) e mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa, com experiência em métodos analíticos aplicados a determinação das propriedades físicas e químicas de produtos vegetais. Possui Doutorado em Engenharia Química pela Universidade Federal de Minas Gerais, com ênfase em Propriedades Termodinâmicas e Reológicas de Soluções Poliméricas, e hoje é Professora no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Manhuaçu.

Email: ana.lelis@ifsudestemg.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5568300015533345>

Recebimento: 11/09/2020

Aprovação: 01/12/2020



Q.Code

Editores-Responsáveis

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França